

## **Rota 66: uma análise das redações jornalísticas<sup>1</sup>**

Isabeau COTRIM<sup>2</sup>  
Mirian Redin de QUADROS<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM

### **RESUMO**

Assim como em qualquer outro lugar, o ambiente das redações jornalísticas também sofre questões que podem interferir diretamente no dia-a-dia de seus funcionários. Através da análise da série Rota 66, compreendemos quais são os fatores que levam ao conformismo e ao controle social, ideias propostas pela Teoria Organizacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** rota 66; teoria organizacional; produção audiovisual.

### **1 Considerações iniciais**

Neste paper, apresentamos a análise de um episódio da série brasileira baseada no livro-reportagem do jornalista Caco Barcellos, *Rota 66*. Na série, assim como no livro, as vivências do mundo jornalístico são mostradas durante todo o processo, da apuração à publicação da matéria, focando também nas relações vividas dentro das redações jornalísticas, e como afetam no decorrer do trabalho.

O problema analisado através dessa série foi a rotina produtiva jornalística e como isso é mostrado ao público, através de diálogos, cenas e acontecimentos. Ou seja, como o controle social das redações jornalísticas é retratado na série brasileira *Rota 66*. Para que houvesse uma melhor percepção de todas as problemáticas do controle social apresentada ao longo da série, a análise foi feita especificamente sobre o quarto episódio, que demonstra de forma explícita como essas relações de controle acontecem nos ambientes jornalísticos.

A Teoria Organizacional, proposta por Warren Breed (1993), guiará e conectará as ideias mostradas ao longo deste paper.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM - FW, email: isabeau-cotrim.ana@acad.ufsm.br.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFSM - FW, email: mirian.quadros@ufsm.br

## 2 Referencial teórico

Segundo Christa Berger (2002), a primeira menção a profissão jornalística em uma produção de audiovisual nacional aconteceu durante o filme *Quem Matou Anabela?*, lançado em 1956 pelo cineasta David Hamza. Logo, outras produções foram lançadas sendo vinculadas ao ambiente de trabalho jornalístico, mostrando de maneira estereotipada o que acontecia dentro das redações e como os profissionais lidavam com o controle social imposto àqueles ambientes. Por exemplo, os filmes estadunidenses *Diabo Veste Prada* e *Spotlight*, lançados respectivamente em 2006 e 2015.

Após o lançamento da série *Rota 66*, em setembro de 2022, que acompanha o cruzamento das histórias do jornalista Caco Barcellos e das ações imprudentes da Polícia Militar de São Paulo, é possível entender como o trabalho do repórter encontra-se com as ideias propostas de Warren Breed, autor da Teoria Organizacional e especialista nos estudos das relações de trabalho e controle social nas redações “Para Breed, o contexto social-organizativo-burocrático exerce influência decisiva nas escolhas do jornalista” (PENA, 1993, p. 136).

No artigo “Controle social na redação: uma análise funcional”, Warren Breed (1955) desenvolve a ideia que “É o diretor de redação ou editor-chefe ou *publisher*, nas palavras dele, o responsável por determinar as diretrizes do que deve ser feito pelos jornalistas, que denomina *staffers*” (FIGUEIREDO, 2016, p. 2).

Segundo Breed (1993), os fatores que levam ao conformismo são: Autoridade institucional e sanções; Sentimento de dever e estima para com os superiores; Aspirações de mobilidade profissional; Ausência de fidelidade de grupos contrapostos; Prazer na atividade e Notícias como valor.

Ainda existem mais cinco fatores que contribuem para a fuga do controle social nas empresas como: Jornalistas “estrelas”; Rotinas de produção; Falta de clareza nas normas; Jornalista especialista e Pressão pelo furo jornalístico. (BREED,1993).

Com as ideias propostas sobre o constrangimento organizacional, entendemos a complexidade instaurada dentro desses locais e como não existe percepção pela empresa do que acontece com os profissionais contratados. Ao analisar o caso do repórter Caco Barcellos, percebemos como toda a teoria se encaixa com o que é mostrado ao longo do quarto episódio, escolhido para análise, porque

O jornalista está atrás de um “furo” que nada mais é do que a possibilidade de diferenciação dentro da profissão, de individualização, de conquista de notoriedade e, portanto, de escape do anonimato, o que significará ter seu nome impresso na primeira página do jornal e ser reconhecido pelos colegas e pela sociedade. (TRAVANCAS, 2001, p. 4).

Durante suas pesquisas, Breed (1955) descobriu um ciclo vicioso dentro desses ambientes. Sendo assim, quando um novo jornalista começa a trabalhar, raramente a política editorial é repassada para eles, fazendo com que aprendam sozinhos ou que exista um lapso entre essas informações.

### 3 Análise e discussão

A série brasileira *Rota 66*, lançada pelo *streaming* Globoplay em setembro de 2022, aborda a investigação do jornalista Caco Barcellos sobre os assassinatos cometidos pela Polícia Militar de São Paulo entre os anos de 1970 a 1990. Com oito episódios, cada um com duração entre 40 minutos a 1 hora, alguns títulos levam nomes de músicas conhecidas entre os anos dos crimes como, por exemplo, a canção de Raul Seixas “Tente outra vez”, que dá nome ao quarto episódio, objeto de análise neste paper.

Os diretores da produção Philippe Barcinski e Diego Martins receberam a missão de fazerem um produto literário, lançado em 1992 pela Editora Record, ser transportado fielmente para o *streaming*. A escolha do episódio a ser analisado, “Tente outra vez”, exemplifica todos os pontos discutidos neste trabalho.

O episódio foca no empenho do jornalista pela sua matéria, levando-o ao extremo como, por exemplo, não comer para conseguir focar na sua história. Com isso, entende-se até onde Caco pode chegar para conseguir que seu trabalho ganhe visibilidade, e que principalmente, seja entendida como um assunto urgente.

Os personagens que circulam nas redações jornalísticas da “IstoÉ” são Caco, que é repórter e foi responsável pela matéria; Luli, está por trás das fotografias da editora; já Octávio (Pena Branca) é outro repórter que trabalha exclusivamente na área policial; Sidney não está presente no ambiente de trabalho, mas contribui em todas as etapas da matéria, principalmente na apuração do caso.

A presente pesquisa se fixou na análise das cenas que apresentavam proximidade com a ideia do controle social dentro das redações. As anotações foram feitas através do método de fichamento com descrição da minutagem das cenas e de como poderiam ser

relacionadas com a teoria, facilitando assim a separação do que seria usado e do que seria descartado.

No decorrer do episódio, cinco dos seis fatores que levam ao conformismo foram mostrados, sendo eles: Dever e estima; Aspirações de mobilidade; Prazer na atividade; Ausência de fidelidade de grupos contrapostos e Notícias como valor. Além disso, três dos cinco fatores que contribuem para a fuga do controle social também foram mostrados, sendo: Rotinas de produção que escapam do controle; Pressão pelo furo jornalístico e Jornalistas “estrelas”.

Em relação à fuga do controle social, ao longo do episódio, percebe-se que a rotina jornalística ultrapassa o tempo mostrado nas redações, já que Caco estava sempre identificando novos rumos para a matéria, através de pesquisas e entrevistas. Existe ainda um diálogo com seu chefe, onde é falado da publicação da mesma pauta no jornal concorrente. Além desses exemplos, durante uma das conversas entre Caco e Pena Branca, são expostas as necessidades de Barcellos ser reconhecido, ou seja, trabalhar na televisão, para que suas pautas ganhassem visibilidade.

As cenas citadas acima mostram como a série retrata a fuga do controle sofrido nos ambientes jornalísticos, mas também existem momentos que mostram o conformismo presente entre os jornalistas. Alguns dos exemplos são a decepção de Caco ao informar que não concluiu sua pauta a tempo e também como ele busca a aceitação de seus superiores.

Por certo, os fatores que mais aparecem durante a uma hora de episódio são o prazer na atividade, espaço de trabalho pacífico e as notícias como valor. Na grande maioria das cenas, Caco aparece com uma caneta e um bloco de anotações, e com a grande necessidade de captar cada vez mais informações sobre o caso, ou seja, nada mais importa do que a notícia. Aquela pauta representava a importância social do assunto, tanto para a população, quanto para as famílias das vítimas, demonstrando assim o prazer na atividade devido ao seu papel na sociedade. Por último, existe cooperação de ambas as partes no ambiente de trabalho.

#### **4 Considerações finais**

Com o objetivo de analisar as ideias propostas pela Teoria Organizacional, este paper desenvolveu um aprofundamento das relações presentes na redação jornalística da IstoÉ, empresa na qual Caco Barcellos trabalha, o episódio que foi estudado foi o quarto da produção brasileira *Rota 66*. A análise foi feita buscando referências da teoria de Warren Breed (1993) nas cenas apresentadas e como se encaixam em cada fator apresentado pelo autor.

Por meio do controle social e do conformismo estudado por Breed (1993) entendemos a série *Rota 66*, do *streaming* Globoplay, como um exemplo de como essas situações interferem diretamente no papel do jornalista dentro de seu ambiente de trabalho. A produção nacional evidencia todo o processo que o repórter Caco percorre para publicar uma matéria sobre os crimes que a Polícia Militar de São Paulo praticou contra a sociedade durante os anos de 1970 a 1990.

Através da pesquisa realizada para a escrita deste trabalho, foi possível entender com exemplos reais o controle social imposto nas redações, e como ele afeta as relações implementadas naquele lugar. Os conceitos estudados por Warren Breed contribuem para o entendimento do papel que o jornalista desempenha nesses ambientes e como essas ideias se conectam com as situações passadas pelos jornalistas retratados na série *Rota 66*.

## REFERÊNCIAS

BERGER, C. **Jornalismo no cinema**: filmografia e comentários. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

BREED, W. Controle social na redação. Uma análise funcional. In.: Traquina, Nelson. **Jornalismo**. Questões, teoria e “estórias”. Lisboa: Vega, 1993.

FIGUEIREDO, P. **Teoria Organizacional**: Uma Análise a partir dos Conceitos de Papel Social e de Novo Espírito do Capitalismo. Rio de Janeiro: PUC, 2016.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

ROTA 66 (Episódio 4). Direção Philippe Barcinski e Diego Martin. Rio de Janeiro: Boutique Filmes, 2022.

TRAVANCAS, I. **O jornalista como personagem de cinema**. Rio de Janeiro: UFRJ e Estácio de Sá, 2001.